

# Boletim Mensal de Energia

Mês de Referência: janeiro de 2012

## Oferta Interna de Energia

O ano de 2012 iniciou com as commodities de exportação em baixa, como reflexo da crise europeia. Já o mercado interno inicia com crescimento moderado. A taxa de crescimento da Oferta Interna de Energia (OIE) (\*) de janeiro de 2012 foi estimada em 3,1% sobre igual período de 2011.

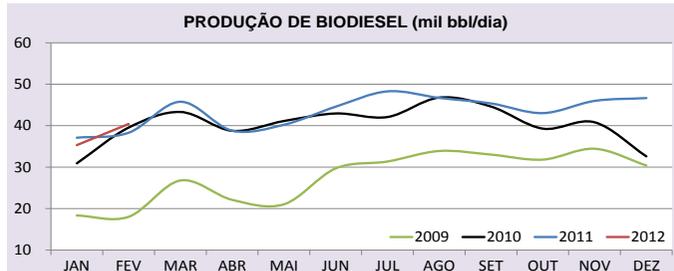
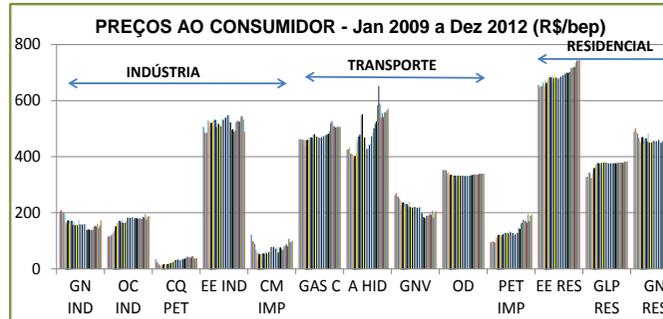
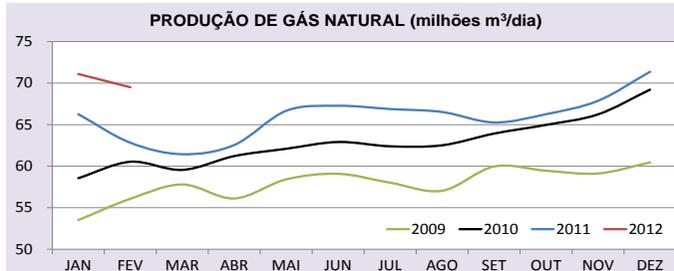
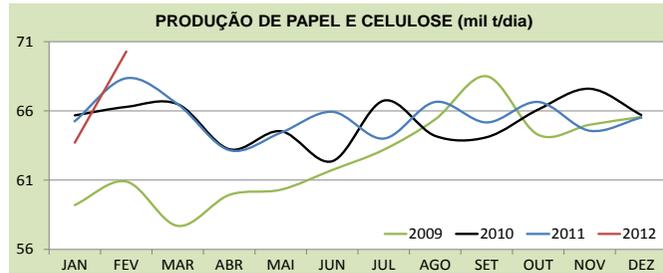
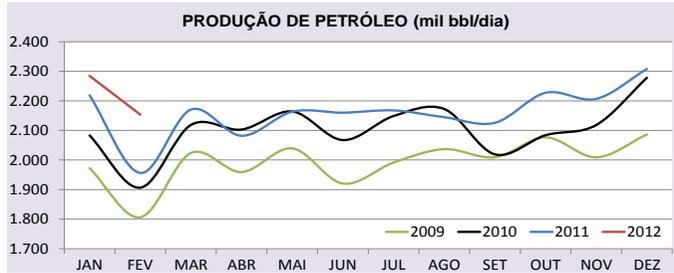
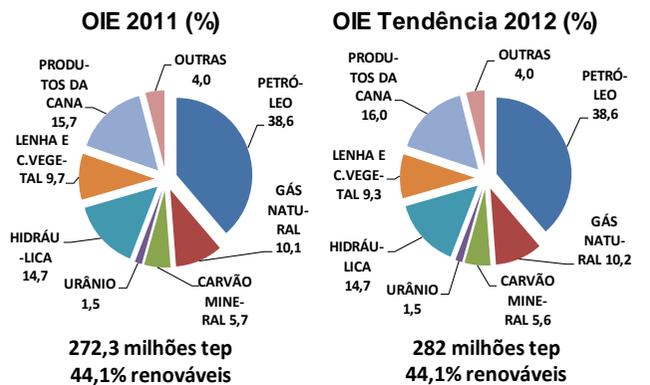
**Demanda total de energia de 2012 pode crescer entre 3,5 e 4%**

Para todo o ano de 2012, as estimativas para o crescimento da OIE ficam no intervalo de 3,5% a 4%. As premissas para as estimativas estão fundamentadas nos fatos verificados em janeiro e em pequena recuperação das commodities.

Com base nas informações disponíveis até a data de elaboração deste boletim, a taxa de crescimento da OIE, para 2012, foi estimada em 3,5%.

Como acontece nos primeiros meses de cada ano, as incertezas são muitas e, a cada boletim, as previsões são revistas e fundamentadas com base nas informações da época. Em 2011, por exemplo, a crise europeia e a quebra na safra da cana acabaram por reduzir de 4,5% para 1,4% as previsões de crescimento da OIE entre janeiro e dezembro do ano.

Na composição da Matriz Energética de 2012, as fontes renováveis devem manter a participação verificada em 2011(\*\*).



Observação: Para melhor visualização, a escala mínima dos gráficos foi elevada ao nível próximo do menor valor das curvas.

## Notas Metodológicas

O objetivo do boletim é o de acompanhar um conjunto de variáveis energéticas e não energéticas capazes de permitir razoável estimativa do comportamento mensal e acumulado da demanda total de energia do Brasil

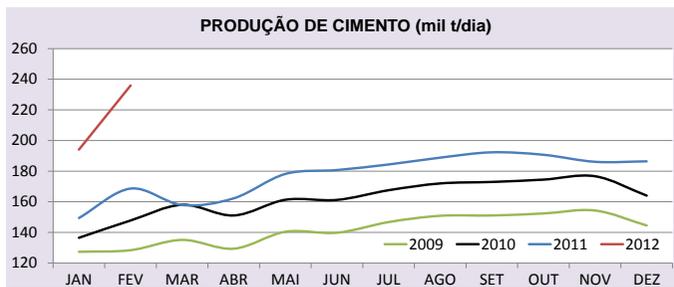
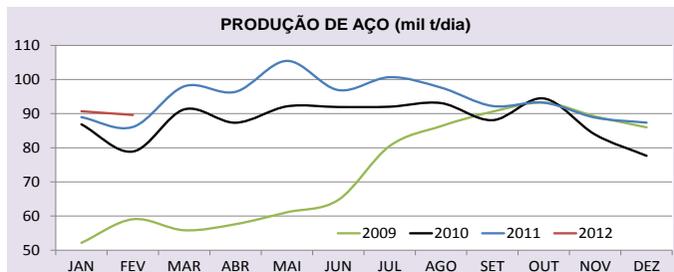
Demanda total de gás natural = produção nacional (+) importação (-) não aproveitado (-) reinjeção.

Consumo aparente de derivados de petróleo = vendas das distribuidoras (+) consumo próprio da Petrobras (inclusive gás de refinaria) (+) vendas diretas da Petrobrás. Os dados mensais divulgados na imprensa e no site da ANP não consideram o consumo próprio e a vendas diretas da Petrobras, cujo volume representa cerca de 20% do consumo total de derivados.

(\*) Demanda brasileira de energia, ou Oferta Interna de Energia (OIE), representa a energia necessária para movimentar a economia – inclui o consumo final de energia nos setores econômicos e residencial, as perdas no transporte e distribuição e as perdas nos processos de transformação de energia.

(\*\*) O gráfico da OIE 2011 reflete melhor acurácia em relação ao boletim anterior.

Nota: Para os gráficos foi possível incluir fevereiro de 2012



## Destaques em janeiro de 2012

### Produção de aço cresce apenas 2%

A produção de aço cresceu 1,9% em janeiro de 2012 (em 2011 a taxa foi de 6,9%). As exportações de minério de ferro recuaram 37% em relação a janeiro de 2011 e as de pelotas recuaram 8%.

### Oferta de hidráulica cresce pouco acima de 2%

A oferta de energia hidráulica cresceu 2,1% em janeiro, tendo na importação de Itaipu uma redução de 0,5% (parte paraguaia). Nestas condições, a geração hidráulica nacional cresceu 2,4% em janeiro.

### Consumo de derivados de petróleo cresce perto de 5%

O consumo aparente de derivados de petróleo continuou com boa performance em janeiro de 2012, com crescimento de 4,8% sobre o mesmo mês de 2011. A gasolina C ficou com taxa de crescimento de 23,5%, influenciada pelo recuo de 31% no consumo de etanol hidratado. O diesel ficou com taxa de 8,6%, também expressiva. A demanda total de gás natural cresceu 8,4%, influenciada por 12% de crescimento do consumo industrial.

Diminuí o ritmo de crescimento do consumo de energia do transporte Ciclo OTTO (gasolina + etanol + gás natural) em relação a 2011. De fato, em janeiro de 2012 a taxa foi de 2,9%, contra os 6,1% verificados em 2011.

### Consumo de eletricidade cresce um pouco mais de 1%

O consumo de eletricidade (exclusive autoprodutor cativo) cresceu 1,3% em janeiro de 2011, influenciado pela baixa performance das commodities de exportação. O consumo industrial recuou 0,7%, enquanto que o consumo comercial cresceu 3,6%.

### Produção de biodiesel recua perto de 5%

A produção de biodiesel ficou em 35 mil bbl/dia em janeiro de 2012, montante 4,8% inferior ao de janeiro de 2011.

A indústria de cimento acelerou fortemente a produção em janeiro, com taxa de 30% de crescimento sobre o mesmo mês de 2011. Tal fato corrobora com as obras da Copa do Mundo e com os programas do governo de casas populares. Já a produção de celulose recuou 5,5% no mesmo mês, ficando a produção de papel com taxa positiva de 2,4%. Grande parte da celulose é exportada para a Europa, com severos problemas econômicos.

O preço médio de importação de petróleo em janeiro de 2012 ficou em US\$ 118 o barril, valor bem superior ao menor preço – pós- crise - verificado em fevereiro de 2009, de US\$ 47/bbl, mas ainda inferior ao maior valor verificado em julho de 2008, de US\$ 141/bbl.

No caso do carvão mineral importado, o preço médio ficou em US\$ 196 a tonelada, valor ainda inferior ao maior valor verificado em janeiro de 2009, de US\$ 223/t, porém mais que o dobro do menor preço verificado em janeiro de 2008, de US\$ 89/t.

## Dados básicos

ESPECIFICAÇÃO	JANEIRO					
	NO MÊS			ACUMULADO ANO		
	2012	2011	% 12/11	2012	2011	%12/11
<b>PETRÓLEO</b>						
PRODUÇÃO - inclui xisto e LGN (mil bbl/dia)	2.285	2.219	3,0	2.285	2.219	3,0
PREÇO MÉDIO DE IMPORTAÇÃO (US\$/bbl FOB)	118	99	19,2	118	99	19,2
<b>DERIVADOS DE PETRÓLEO</b>						
CONSUMO TOTAL (mil bbl/dia)	2.278	2.173	4,8	2.278	2.173	4,8
CONSUMO DE DIESEL - inclui biodiesel (mil bbl/dia)	829	763	8,6	829	763	8,6
CONSUMO DE GASOLINA C (mil bbl/dia)	626	507	23,5	626	507	23,5
PREÇO AO CONSUMIDOR - DIESEL (R\$/l)	2,04	1,99	2,3	2,04	1,99	2,3
PREÇO AO CONSUMIDOR DE GASOLINA C (R\$/l)	2,74	2,61	5,2	2,74	2,61	5,2
PREÇO AO CONSUMIDOR DE GLP (R\$/13 kg)	39,0	38,3	1,6	39,0	38,3	1,6
<b>GÁS NATURAL</b>						
PRODUÇÃO (milhões m³/dia)	71,1	66,3	7,3	71,1	66,3	7,3
IMPORTAÇÃO (milhões m³/dia)	21,6	22,9	-5,3	21,6	22,9	-5,3
NÃO-APROVEITADO E REINJEÇÃO (milhões m³/dia)	15,7	18,1	-12,8	15,7	18,1	-12,8
DISPONIBILIDADE PARA CONSUMO (milhões m³/dia)	77,0	71,0	8,4	77,0	71,0	8,4
CONSUMO INDUSTRIAL (milhões m³/dia)	41,2	36,8	12,0	41,2	36,8	12,0
CONSUMO GERAÇÃO ELÉTRICA (milhões m³/dia)	7,4	8,2	-10,0	7,4	8,2	-10,0
PREÇO INDUSTRIAL SP (US\$/MMBtu) - faixa de consumo de 20 mil m³/dia (**)	16,3	14,8	10,3	15,8	16,0	-0,8
PREÇO AUTOMOTIVO SP (US\$/MMBtu) (**)	19,4	21,1	-8,3	20,4	22,1	-7,7
PREÇO RESIDENCIAL SP (US\$/MMBtu) (**)	46,1	47,8	-3,5	49,8	46,1	8,0
<b>ELETRICIDADE</b>						
CARGA DO SIN (MWmed)	59.445	58.378	1,8	59.445	58.378	1,8
CARGA DO SIN - SE/CO (MWmed)	36.103	35.968	0,4	36.103	35.968	0,4
CARGA DO SIN - SUL (MWmed)	10.343	10.357	-0,1	10.343	10.357	-0,1
CARGA DO SIN - NORDESTE (MWmed)	8.919	8.204	8,7	8.919	8.204	8,7
CARGA DO SIN - NORTE (MWmed)	4.080	3.849	6,0	4.080	3.849	6,0
CONSUMO TOTAL (TWh) (*)	36,2	33,4	8,3	36,2	35,8	1,3
CONSUMO RESIDENCIAL (TWh)	9,8	9,8	-0,4	9,8	9,8	-0,4
CONSUMO INDUSTRIAL (TWh)	14,5	14,6	-0,7	14,5	14,6	-0,7
CONSUMO COMERCIAL (TWh)	6,5	6,3	3,6	6,5	6,3	3,6
CONSUMO OUTROS SETORES (TWh)	5,5	5,1	7,3	5,5	4,8	13,1
ENTRADA EM OPERAÇÃO DE USINAS (MW)	111	1.035	-89,2	111	1.035	-89,2
TARIFA RESIDENCIAL (R\$/MWh) (**)	452	425	6,4	437	425	2,8
TARIFA COMERCIAL (R\$/MWh) (**)	382	361	6,0	374	361	3,7
TARIFA INDUSTRIAL (R\$/MWh) (**)	297	301	-1,5	313	301	3,8
<b>ETANOL E BIODIESEL</b>						
PRODUÇÃO DE BIODIESEL (mil bbl/dia)	35	37	-4,8	35	37	-4,8
CONSUMO DE ETANOL AUTOMOTIVO (mil bbl/dia)	273	397	-31,4	273	397	-31,4
EXPORTAÇÃO DE ETANOL (mil bbl/dia)	18	19	-6,9	18	19	-6,9
PREÇO DE HIDRATADO (R\$/l)	2,03	1,86	9,4	2,03	1,86	9,4
<b>CARVÃO MINERAL</b>						
GERAÇÃO DE ELETRICIDADE (GWh)	749	525	42,9	749	525	42,9
PREÇO DE IMPORTAÇÃO (US\$ FOB/t)	196,0	191,8	2,2	196,0	191,8	2,2
<b>ENERGIA NUCLEAR</b>						
GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA - (GWh)	1.410	1.378	2,3	1.410	1.378	2,3
<b>SETORES INDUSTRIAIS</b>						
PRODUÇÃO FÍSICA DE AÇO (mil t/dia)	91	89	1,9	91	89	1,9
PRODUÇÃO FÍSICA DE ALUMÍNIO (mil t/dia)	3,9	4,0	-1,3	3,9	4,0	-1,3
EXPORTAÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO (mil t/dia)	399	636	-37,2	399	636	-37,2
EXPORTAÇÃO DE PELOTAS (mil t/dia)	106	116	-8,1	106	116	-8,1
PRODUÇÃO FÍSICA DE CIMENTO (mil t/dia)	194	149	29,9	194	149	29,9
PRODUÇÃO DE PAPEL (mil t/dia)	26,5	25,8	2,4	26,5	25,8	2,4
PRODUÇÃO DE CELULOSE (mil t/dia)	37,3	39,4	-5,5	37,3	39,4	-5,5
PRODUÇÃO FÍSICA DE AÇÚCAR (mil t/dia)	22	31	-28,4	22	31	-28,4
EXPORTAÇÃO DE AÇÚCAR (mil t/dia)	40	42	-5,3	40	42	-5,3

(\*) Não inclui autoprodutor clássico (cativo, que não usa a rede pública)

(\*\*) Dados do mês anterior

